

O PAÍS

Partindo para a briga

FH chama presidente da OAB de covarde e diz que respeitabilidade de ACM está no chão

Solange Henriques

SÃO PAULO

O presidente Fernando Henrique Cardoso classificou ontem, durante entrevista à TV Gazeta, de ato covarde e jogo baixo as críticas do presidente da OAB, Rubens Approbato, ao governo durante a posse do presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello, na sexta-feira. Fernando Henrique disse que o presidente da OAB não tem moral para criticar "porque participou do governo Quêrcia".

Sobre o ex-senador Antonio Carlos Magalhães, que vem atacando o governo, Fernando Henrique afirmou:

— A respeitabilidade dele está no chão.

Ao saber da resposta do presidente, Approbato disse ter ficado surpreso com a reação. Segundo ele, o texto foi preparado antes de o presidente confirmar presença e sua intenção não foi desrespeitá-lo.

— Covarde seria se ficasse calado. O momento foi próprio, o discurso seria feito com ele ali ou não. O ataque não foi à pessoa do presidente, foi uma crítica construtiva. Num regime democrático, temos que ouvir e falar — disse. No discurso, Approbato condenou o abuso do governo na edição de medidas provisórias.

Os principais pontos da entrevista de Fernando Henrique:

• **CRÍTICAS DE APPROBATO:** "Acho que foi um desrespeito a mim, à democracia e ao tribunal. Que autoridade moral tem esse cidadão? Ele foi secretário do governo Quêrcia, que foi bastante criticado. Na época, ele protestou? E quando há defesa de precatórios duvidosos, ele protesta contra os precatórios? E quando dizem que a OAB está usando recursos sem prestar contas ao Tribunal de Contas? Ele pode falar de mim? Sinceramente, tive pena. Ele pensa que é corajoso, mas é covarde. Tive vontade de falar, mas nessas horas me contenho porque não posso entrar nesse jogo baixo".

• **ACM:** "Vou responder o quê a uma pessoa cuja respeitabilidade está no chão? Nada. Não preciso responder. Os ex-aliados, que puseram a boca num trombone falso, esqueceram seu passado e começaram a fazer a reiteração de acusações vazias".

• **REFORMA MINISTERIAL:** "É uma conversa muito popular no Congresso e entre os jornalistas, mas não é popular comigo. Quando há algum ministro que se precisa mudar, eu mudo. Quem tem que controlar o governo sou eu. A reforma às vezes é necessária, mas o juiz sou eu".

• **SUCESSÃO:** "Acredito, e muito, que tenho chance de fazer um sucessor. No pior momento, o governo tem uns 20% de aprovação. Isso porque o governo está na defensiva, não está na televisão, fazendo campanha eleitoral. Mas eu vou fazer, vou dizer ao país as coisas como são e vou dar nome aos bois na hora da campanha. Eu sei brigar. Tem gente aí que hoje é moralista, mas votou a favor do Collor, quando ali sim havia provas. Querem a volta desses fariseus?"

• **RACHA NA BASE GOVERNISTA:** "Desde o início do meu governo ouço dizer que a base governista está rachada e ela não rachou".

• **OPERAÇÃO ABAFA CPI:** "O governo libera verbas do Orçamento, aprovado pelo Congresso, todos os dias. Foram liberados R\$ 400 milhões antes da votação. A lista de quem recebeu verbas incluiu todo mundo, inclusive gente da oposição. Essa liberação é legítima, não houve compra de votos".

• **CRISE DE ENERGIA:** "Se soubesse que havia um risco tão iminente de apagão e não tivesse feito nada, estaria enganando o povo. Claro que sabia que havia um problema energético, sabia do relatório em 96. A surpresa não foi só por causa de São Pedro. Não imaginei que o nível dos reservatórios estivesse tão crítico e que pudesse levar à idéia de apagão. Houve um uso imprevidente dos reservatórios de água e não sabia o grau de imprevidência". ■

Gustavo Miranda



FERNANDO HENRIQUE: "Ele pensa que é corajoso, mas é covarde"

Givaldo Barbosa/25-1-01



RUBENS APPROBATO: "O discurso seria feito com ele no Supremo ou não"